

**A importância do estudo sobre as emoções para a prática pedagógica na Educação Infantil<sup>1</sup>**

**The importance of the study on emotions for pedagogical practice in early Childhood Education**

**La importancia del estudio sobre las emociones para la practica pedagógica en la Educacion Infantil Temprana**

Recebido: 14/11/2019 | Revisado: 15/11/2019 | Aceito: 22/11/2019 | Publicado: 23/11/2019

**Fernanda Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1034-8508>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: [fefesantana0406@gmail.com](mailto:fefesantana0406@gmail.com)

**Marcele Pereira da Rosa Zucolotto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6856-8626>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: [marcelepr@hotmail.com](mailto:marcelepr@hotmail.com)

**Resumo**

Este artigo tem como proposta discutir a importância das emoções para a prática pedagógica na Educação Infantil, visto que é nesta fase de desenvolvimento das crianças em que devemos atentar para o seu desenvolvimento emocional, social e educacional. Mediante a isso, o trabalho apresenta uma metodologia de revisão bibliográfica a partir de livros e artigos que versam sobre a temática, para sustentar os argumentos apresentados pelos autores deste artigo. O objetivo da pesquisa é direcionar uma reflexão para a Educação Infantil, que existe como um espaço de diálogo, de troca e de construções de saberes, no qual conseqüentemente implica uma prática educativa entrelaçada com as emoções, dispoñdo com que o ato educacional seja baseado no amor e na esperança, uma vez que as emoções são responsáveis pela expressividade e pela intensidade com que as coisas acontecem e se desenvolvem. Os resultados apresentados focam que a pesquisa sobre a emoção se encaminha para a compreensão dos sentidos, entrando na percepção e olhar de cada criança e de cada

---

<sup>1</sup> Este artigo parte da análise da pesquisa que está sendo realizada Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana – UFN.

professor, pois é a partir das emoções que as crianças constroem uma imagem de si mesma e do mundo. Além disso, para a prática pedagógica os conhecimentos sobre as emoções direcionam à necessidade de uma sala de aula que deveria ser formada por pessoas que carregam todo um pressuposto de formação subjetiva, e que a busca de enriquecimento da memória de conhecimento e de verdades significativas, direcionam para uma formação integral do professor e do estudante.

**Palavras-chave:** Emoções; Educação Infantil; Prática pedagógica.

### **Abstract**

This article aims to discuss the importance of emotions for pedagogical practice in early childhood education, since it is at this stage of children's development that we must pay attention to their emotional, social and educational development. Therefore, the work presents a methodology of bibliographic revision from books and articles that deal with the theme, to support the arguments presented by the authors of this article. The aim of the research is to direct a reflection on the kindergarten, which exists as a space for dialogue, exchange and knowledge construction, which consequently implies an educational practice intertwined with emotions, allowing the educational act to be based on love and hope, since emotions are responsible for the expressiveness and intensity with which things happen and develop. The results presented focus that the research on emotion is directed to the understanding of the homeless, entering the perception and look of each child and each teacher, because it is from the emotions that children build an image of themselves and the world. . Moreover, for pedagogical practice, knowledge about emotions leads to the need for a classroom that should be formed by people who carry a whole assumption of subjective formation, and that the search for enriching the memory of knowledge and significant truths, they lead to integral teacher and student training.

**Keywords:** Emotions; Child education; Pedagogical practice.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de las emociones para la práctica pedagógica en la educación de la primera infancia, ya que es en esta etapa del desarrollo de los niños que debemos prestar atención a su desarrollo emocional, social y educativo. Por lo tanto, el trabajo presenta una metodología de revisión bibliográfica de libros y artículos que tratan el tema, para apoyar los argumentos presentados por los autores de este artículo. El objetivo de la investigación es dirigir una reflexión sobre el jardín de infantes, que existe

como un espacio para el diálogo, el intercambio y la construcción del conocimiento, lo que en consecuencia implica una práctica educativa entrelazada con las emociones, permitiendo que el acto educativo se base en amor y esperanza, ya que las emociones son responsables de la expresividad y la intensidad con que las cosas suceden y se desarrollan. Los resultados presentados se centran en que la investigación sobre la emoción se dirige a la comprensión de las personas sin hogar, entrando en la percepción y el aspecto de cada niño y cada maestro, porque es a partir de las emociones que los niños construyen una imagen de sí mismos y del mundo. . Además, para la práctica pedagógica, el conocimiento sobre las emociones lleva a la necesidad de un aula que debería estar formada por personas que asuman por completo una formación subjetiva, y que la búsqueda de enriquecer la memoria del conocimiento y las verdades significativas, conducen a la formación integral de docentes y estudiantes.

**Palabras clave:** Las emociones; Educación Infantil; Práctica pedagógica.

## 1. Introdução

No contexto brasileiro o processo educacional é dividido em etapas, inicialmente pela Educação Infantil, posteriormente pelo Ensino Fundamental I em que se apresenta das fases do primeiro ao quinto ano escolar, o Ensino Fundamental II, do sexto ao nono ano e, por fim, o Ensino Médio, formado por três anos. Isto porque conforme a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é obrigatório e gratuito o ensino a partir dos 4 anos de idade<sup>2</sup>. Mediante a isso, a Educação Infantil se refere a fase da educação de crianças de 0 a 5 anos e o professor nessa fase faz parte de uma das etapas fundamentais do desenvolvimento da criança, visto que é nesta fase que acontece grande parte das descobertas, das dúvidas e inquietações, sendo ele o integrante e incentivador da evolução deste processo, ao proporcionar para as crianças momentos de desafios e de superação de seus limites.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento cognitivo das crianças pressupõe o entendimento das emoções como essencial para o desenvolvimento e compreensão do ser humano, visto que “a emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à psíquica. É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo” (Almeida, 1999, p. 12). Bock *et al.* (2008) apontam que as manifestações emocionais se

---

<sup>2</sup> “Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade [...]” (Brasil, 1996).

referem a uma linguagem interna e própria do indivíduo, que expressa suas respostas às situações externas por meio de reações intensas e rápidas.

Verifica-se que é por intermédio das emoções que a criança constrói a imagem de si mesma e do mundo, formando, assim, a sua concepção da realidade. Além disso, os aspectos afetivos e intelectuais desenvolvem-se simultaneamente, contribuindo para a socialização da criança, dado que as emoções devem ser “consideradas como indispensáveis à compreensão das relações sociais, pois a emoção provoca reações recíprocas ou semelhantes nos outros, obtendo como resultado trocas afetivas direcionadas da cognição” (Constantino, 2003, p. 97).

Diante desse contexto, o foco do artigo é compreender a importância que a expressão dessas emoções para a prática pedagógica, de modo que possa ser acolhida para que a criança possa vivenciá-la e iniciar o processo de construção da imagem de si mesma, do mundo que a cerca, possibilitando o início da socialização com os diversos atores de seu contexto de vida. Visto que, ao considerar as emoções dentro desse contexto, é primordial que as crianças possam se desenvolver emocionalmente desde os primeiros contatos com pais e/ou cuidadores, por meio das relações afetivas que com estes mantêm.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, conforme Ludwing (2014) realiza a aproximação entre o sujeito e o objeto e busca elucidar os significados que as pessoas conferem a determinados episódios ou fenômenos. Além disso, partiu-se de revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (2007), tem como objetivo dar familiarização com a problemática a ser resolvida por meio de materiais já publicados, constituído principalmente de livros e artigos periódicos. Para isso, o artigo encontra-se dividido em duas seções, a primeira a tratar sobre o contexto histórico da Educação Infantil e a segunda seção refere-se a importância das emoções nesta etapa educacional.

## **3. O Contexto Histórico da Educação Infantil**

No ano de 1930 foi criado o Ministério da Educação (MEC) pelo presidente Getúlio Vargas, no qual ao ser um órgão do Governo Federal brasileiro fundado no decreto nº 19.402, apresentava-se com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, encarregado pelo Estado e pelos despachos de todos os assuntos relacionados ao ensino, a saúde pública e a assistência hospitalar.

No ano de 1932, um grupo de intelectuais encontrava-se preocupado em elaborar um programa de política educacional que possuiu características da perspectiva teórica que organizasse um Estado que contenha um plano geral de educação com uma bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita. Esse movimento educacional direcionou ao lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por outros conceituados educadores, como Anísio Teixeira.

No ano de 1934, com a instituição da nova Constituição Federal, a educação passa a ser vista como um direito de todos, inicialmente ministrada pelo âmbito familiar e pelos poderes públicos. Até o ano de 1960 havia um processo de centralização e o modelo era seguido por todos os estados e municípios. No ano seguinte, é aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em que os órgãos estatais e municipais passaram a ter autonomia, o que diminuiria a centralização do MEC.

Nos anos 70, o Brasil tomou como exemplo as teorias que estavam sendo aplicadas nos Estados Unidos e na Europa, teorias essas que defendiam que as crianças de menor classe econômica tinham privação cultural e eram usadas para falar a respeito de seu fracasso escolar. Esta concepção permeou por muito tempo a Educação Infantil, colocando uma visão totalmente assistencialista sobre o ato educacional. Com isso, entende-se a origem de políticas de Educação Infantil destinadas a crianças carentes, como uma educação voltada para suprir carências.

Isto porque no ano de 1971, surge uma nova reedição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em que o ensino passou a ser obrigatório dos sete aos 14 anos de idade, em que o texto também previa um currículo comum para o primeiro e segundo grau e uma diversificação em funções das diferenças regionais.

Nos anos 80, com a abertura do sistema político, as camadas populares fizeram pressão para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança passou a ser reivindicada como um dever estatal, visto que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Assim, no ano de 1988, com o avanço dos movimentos feministas e dos movimentos sociais de modo geral, a Constituição passou a reconhecer a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 1).

Com a chegada dos anos 1990, a educação brasileira passara por uma nova reforma, surge a Lei 9394/96, que modificou diversas leis anteriores, como a inclusão da Educação

Infantil e a formação adequada de profissionais que atuariam na educação básica. Com isso, passaram a entender a criança como um ser sócio histórico, em que o processo de ensino e aprendizagem acontece através da interação com tudo aquilo que as cerca. Essa perspectiva sócio-interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (Oliveira, 2002).

Ocorreu um fortalecimento da nova concepção de infância (Neves, 2014), no qual passou a garantir em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Nesse processo de avanço social, no início dos anos de 1990, criou-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), bem como a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sob a Lei nº 9394/96, que passou a incorporar a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica e formalizou a municipalização dessa etapa de ensino. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi criada com o objetivo de definir e regularizar o sistema de educação brasileira com bases na Constituição. Analise o que o Art. 3º da LDB diz acerca da educação nacional:

**Art. 3º.** O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (Brasil, 1996, p. 1).

A lei prevê uma educação de qualidade em todas as etapas e modalidades da vida escolar dos alunos, inclusive na primeira etapa que é a educação infantil, contemplada com diretrizes específicas nos Artigos 29, 30, e 31 da LDB – Educação Infantil, conforme Reis (2013):

No Art. 29. da LDB, reza que a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, inicialmente compreendia até aos seis anos, no entanto essa faixa etária agora faz parte do Ensino Fundamental. Segundo a lei as ações devem complementar aos da família em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A educação infantil será oferecida em creches e pré-escolas (art.30) tendo a sua avaliação realizada por registros, mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança sem o intuito de promoção (Art. 31) (Reis, 2013, p. 1).

Segundo Neves (2014), o Art. 29 da LDB destina-se às crianças de até cinco anos de idade, com a finalidade de buscar a complementação sobre a ação familiar e da comunidade, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos psicológicos, físicos, intelectual e social. Isto porque a formação humana ressalta a necessidade de promover um processo humanizado no desenvolvimento da criança, no que requer e implica em um projeto de Educação Infantil alicerçado em um conceito de uma educação holística para a vida, na

medida em que possibilitará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento na fase infantil (Mendonça, 2012).

Além da LDB (1996), que tinha por finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, no ano de 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), sendo um documento que objetivava focar o trabalho realizado com crianças de 0 a 6 anos de idade. O documento frisa que a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, e nesse sentido, tem desejo de estar próximo às pessoas e busca interagir e aprender com elas, o que possibilita uma maior interação na construção social de cada uma delas (Brasil, 1998).

O RCNEI representa um grande avanço na busca de uma estruturação do papel da Educação Infantil, criando uma proposta que entrelaça o cuidar, o brincar e o educar em um propósito, que passou a ver a criança como sujeito histórico-social, produtor de cultura e do mesmo modo produto da cultura do meio que está inserido. O RCNEI trouxe grande enfoque em aspectos para o desenvolvimento das capacidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas, ressaltado a importância do papel do professor em ajudar o outro a se desenvolver e a construir sua autonomia.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores (Brasil, 1998, p. 11).

O brincar vem muito forte nos referenciais e no cotidiano do professor de Educação Infantil como uma metodologia de trabalho, pois o brincar desenvolve a estrutura física e psíquica da criança. Conforme a prática pedagógica vivenciada em sala de aula, fica claro que a brincadeira utilizada enquanto instrumento no processo educativo contempla as mais variadas fases e etapas do desenvolvimento infantil, fazendo do ato de brincar um ato de aprendizagem significativa, visto que através das brincadeiras as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade e estimula a interação social. Freire (2011) diz que a educação sozinha não pode ser realizada apenas com livros, cadernos, quadro e giz, mas sim com ludicidade, onde os sujeitos sejam capazes de dizerem a sua palavra e se expressarem de acordo com suas inteirezas.

Após uma década que os referenciais norteavam o trabalho dos professores de Educação Infantil, sem o caráter de obrigatoriedade como o próprio nome já diz, eram apenas

referências para o currículo. No ano de 2009, com a resolução nº 5 de 17 de dezembro surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

As diretrizes surgiram com caráter de obrigatoriedade e com o objetivo de organizar o trabalho na Educação Infantil em estabelecimentos formais de ensino, supervisionados por órgão competente do sistema e submetidos ao controle social. As propostas das diretrizes para a Educação Infantil devem estar articuladas as diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica e legislações municipais e estaduais. Comparado aos referenciais, as DCNEI trazem uma ampliação no perfil de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009, p. 12).

Em função do perfil de criança, as DCNEI trazem a concepção de currículo que deve ser pensado e planejado voltado para o ser que está em permanente construção de sua identidade pessoal e coletiva abrangendo os princípios: éticos, estéticos e políticos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A Educação Infantil tem um importante papel no processo de desenvolvimento da criança enquanto um ser social em processo permanente de construção. A criança depende de todo seu meio para se desenvolver, para buscar aprimorar suas habilidades e competências. A Educação Infantil é eixo norteador neste processo, ao partir da ideia de que é nesta etapa que surgem bagagens emocionais que serão base para toda a vida desta criança.

Outro marco legal que merece destaque é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entrou em vigor no ano de 2017. A formulação de uma base comum curricular possibilita ter regulamentos que nortearão a formação educacional de crianças e jovens. No que se refere ao desenvolvimento humano global da BNCC, essa assume o seu compromisso com a educação integral reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, isto é, implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (Brasil, 2017).

Nesse sentido, o documento aponta para a importância de ser assumida uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, visto que são sujeitos de aprendizagem, que visa promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Por outro lado, como espaço de aprendizagem e inclusão, a escola deve se fortalecer na prática da não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

A partir desses princípios, a BNCC (2017) apresenta as competências que os estudantes devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes. Ao longo da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais que pretendem assegurar como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017).

Na Educação Infantil, em consonância com as formas de pensar e agir no mundo que as crianças de até seis anos possuem, as áreas de conhecimento da BNCC são distribuídas em quatro: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, que são rearticuladas em campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro, o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e imagens; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com a BNCC (2017), este período educacional se constitui como o início de todo o processo de formação da criança em âmbito escolar. Assim sendo, coloca-se uma referência para melhor entendimento da função da Educação Infantil, além do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, isto é, sendo a entrada desta na creche ou na pré-escola, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares será o processo de incorporação a uma situação de socialização estruturada. Desse modo, torna-se importante que creches e pré-escolas acolham as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, articulando-os em suas propostas pedagógicas.

Tais medidas possuem como objetivo a ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, possibilitando a consolidação e diversificação de novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. Mediante tal entendimento, a BNCC (2017) chama a atenção para a importância de serem adotadas essas medidas na educação dos bebês e crianças bem pequenas, envolvendo aprendizagens

significativamente próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Os desenvolvimentos das capacidades conquistadas pela criança não são mais analisados em termos de domínio de conceitos, mas sim como resultado de processos dos quais a criança construiu pela sua ação. Ou seja, os processos pedagógicos ocorrem a partir da concepção de construção do conhecimento e a criança é compreendida como sujeito ativo, que deve participar de diferentes práticas cotidianas, na interação com adultos e com outras crianças, para isso é preciso considerar os campos de experiência e reconhecer a forma:

[...] como as crianças se relacionam com o mundo, as especificidades dos recursos que utilizam, tais como a corporeidade, a linguagem, a emoção. Entender essa forma relacional e afetiva, muito ligada à vivência pessoal, em que se utiliza um reduzido uso de categorias para assinalar o que se conhece, é crucial a um trabalho na Educação Infantil (Brasil, 2017, p. 18).

Nessa direção, por meio dos fundamentos da BNCC, impõe-se a necessidade de superar os modelos assistencialistas e escolarizantes, devendo a Educação Infantil considerar a plena participação das crianças, nas mais diversificadas práticas cotidianas e nas relações com os seus pares e parceiros adultos, permitindo que, assim, sejam produzidos sentidos para as suas ações.

Nessa perspectiva, a BNCC (2017) argumenta que, ao serem consideradas as formas pelas quais meninos e meninas aprendem (pela interação e brincadeiras), seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos às crianças na Educação Infantil. Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento visam possibilitar que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Isso envolve “Conviver”, “Brincar, Participar”, “Explorar”, “Expressar”, “Conhecer-se”. Desse modo, em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em grupos por faixa etária.

Com isso, a Educação Infantil deve proporcionar estes eixos de aprendizagem das crianças, prioritariamente por meio da brincadeira. A interação presente na brincadeira caracteriza o cotidiano da infância, na medida em que traz consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com faixas etárias maiores, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2009). Com relação ao papel do educador, este deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (Brasil, 2017).

A partir desses apontamentos, considera-se importante conhecer o trabalho do professor da Educação Infantil com as emoções apresentadas pelas crianças. Ou seja, como ele “trabalha” essas emoções, se ele as articula aos objetivos pedagógicos a serem atingidos e quais os métodos utiliza para isso, entre outras interrogações. Afinal, as emoções podem tanto beneficiar quanto prejudicar o aprendizado e a construção do conhecimento.

#### **4. A Importância das emoções na formação da criança na Educação Infantil**

As emoções são o ponto de partida para todos os sentimentos, isto é, emocionar-se é expressar-se. Expressar-se significa exteriorizar o que está dentro. Logo, as emoções são parte integral do sujeito humano, sendo elas responsáveis pelo entrelaçamento entre razão e emoção no poder decisório de ações. As atividades cerebrais trabalham em prol do desenvolvimento corporal, fazendo com que haja uma harmonia entre corpo e mente para que exista uma sintonia capaz de interligar os sentidos sensoriais e motores responsáveis pela consistência de todo ser.

As emoções se baseiam nas experiências e vivências de cada ser, fazendo com que as situações vividas anteriormente estejam armazenadas na memória, sendo utilizadas como uma espécie de gatilho que pode ativar as mais diversas emoções e sensações, sendo responsáveis também por ativar e vivenciar novas emoções.

Nesse sentido, desde a concepção, as crianças são dotadas de emoções, sendo capazes de sentir as emoções da mãe e dos que a rodeiam, fazendo disso seu instrumento de vida e de crescimento. Com isso, após o nascimento, as emoções cada vez fazem mais parte da vida da criança, uma vez que ainda na fase em que a fala oral não é desenvolvida, a criança se expressa através de suas emoções. As emoções são responsáveis por embalar toda a vida do ser humano, é como se fosse uma música de fundo diferente para cada sensação.

Trabalhar o despertar e o sentido das emoções juntamente com as crianças da Educação Infantil exige consciência do inacabamento de todos os seres envolvidos neste processo, uma vez que todos somos incompletos, mas buscadores permanentes de novos complementos para nossa existência. Visto que, de acordo com Morin (2011, p. 43), “[a] educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”.

O comportamento humano é formado por atos pessoais e únicos, fazendo com que todas as pessoas sejam diferentes e, conseqüentemente, tenham ações e reações diferentes

para diferentes acontecimentos, sendo assim não se pode nomear sensações e emoções sem conhecimento das mesmas, pois a beleza da vida consiste no ser inédito.

Nem mesmo um simples ato do comportamento pode ser completamente definido. Ninguém pode descrever plenamente a expressão de interesse, entusiasmo, biofolia, ódio ou narcisismo que se vê nos olhos de outra pessoa, ou a variedade de expressões faciais, trejeitos, posturas e entonações que caracterizam as pessoas (Fromm, 1987, p. 97).

Assim, não se pode e nem se deve definir o que o outro sente ou sentirá, uma vez que as sensações variam de acordo com o pensamento de cada um, fazendo do humano um espaço de criação de inéditos viáveis capazes de transformar e reativar emoções que estavam guardadas em emoções novas e cheias de sonhos e, os sonhos também são movidos pelas emoções.

[...] a reflexão em torno do pensamento complexo implica de imediato na ideia de que o conhecimento é necessariamente uma questão de aventura, uma vez que tal processo remete seus protagonistas a numerosos embates, riscos e consequências, mas também a jornadas permeadas pela paixão, pelos sonhos e desejos (Neubern, 1999, p. 163).

Visto isso, surge aí a necessidade do diálogo acerca da percepção das emoções enquanto eixo norteador de todas as ações a serem desenvolvidas pelo indivíduo que as sente. O campo da ciência tem direcionado muito dos estudos para o lado emocional humano, buscando compreender de que forma as emoções se estabelecem e de que forma se exteriorizam, buscando também explicações para as reações que se estabelecem a partir de determinados gatilhos, fazendo com que os homens sejam fruto de suas emoções. Segundo Mahoney (1998) a teoria e a pesquisa sobre a emocionalidade são dominadas pelas ciências biológicas, onde os órgãos e os hormônios dos sentimentos brutos podem ser submetidos à apreciação química.

Seguindo uma perspectiva que privilegia uma explicação baseada em termos de respostas fisiológicas, Damásio (1996) estabelece uma distinção entre as emoções primárias, emoções secundárias e os sentimentos associados às emoções. De acordo com Damásio, as emoções primárias emergem de uma disposição inata para responder a determinadas classes de estímulos, sendo controladas pelo sistema límbico. As emoções secundárias são aprendidas e envolvem categorizações de representações de estímulos que são associadas a respostas anteriores, classificadas como boas ou ruins. As estruturas do córtex cerebral seriam o substrato neural das emoções secundárias, mas a expressão dessas emoções também seria responsável por envolver as estruturas do sistema límbico. Com isso, os sentimentos seriam a experiência das mudanças associadas as imagens mentais da situação. Deste modo, a emoção

está intimamente associada à memória e ao contexto em que é adquirida na realidade individual de cada um.

É necessário compreender que toda criança que chega até o educador já possui sua bagagem emocional, na medida em que a formação do indivíduo, conforme Ramos (2003), é um indivíduo que já está inserido pelos seus familiares em certos padrões sociais, e posteriormente, virão a viver em sociedade. “A própria consciência da sua individualidade, ele a adquire como membro do grupo social, visto que é determinada pelas relações entre o “eu” e os “outros”, entre o grupo interno e o grupo externo” (2003, p. 238).

No entanto, essa bagagem está e sempre estará incompleta, daí que se faz necessária a atuação e o ensinamento do professor e dos colegas, para que essas crianças sejam protagonistas nas suas buscas. Na medida em que a construção social dos indivíduos ocorre de por meio de três tipos de socialização. Conforme Savoia (1989), a socialização primária acontece na infância com a família, no qual exercem uma influência significativa na formação da personalidade, e por isso, cita-se a importância do âmbito educacional. A secundária ocorre na idade adulta, é onde o indivíduo geralmente se encontra com a personalidade relativamente formada, caracterizando uma estabilidade de comportamento. Por fim, a terciária ocorre na velhice, mediante ao fato que a própria fase da vida, encaminha o indivíduo a sofrer crises pessoais, visto que o mundo social se torna restrito.

É nesta lógica que a prática educativa não se restringe apenas ao ensino do alfabeto ou dos numerais, todavia, ela vem colaborar com a leitura do mundo dos que se propõem a enxergar além dos que os olhos podem ver e além do que é mostrado diariamente. Dialogar com crianças exige comprometimento e responsabilidade. Comprometimento para enfrentar as dificuldades que possam surgir em meio ao caminho do aprendizado e responsabilidade para assumir-se no papel que se pretende desempenhar. Antes das palavras é preciso trabalhar as emoções, as sensações, somente o ser que tem clara suas emoções é capaz de dizer a sua palavra.

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação (Freire, 2013, p. 94).

Afinal, a prática educativa é muito mais do que ser professor, mas sim ser um ser humano na condição de professor, com isso conhecedor das emoções porque também as sente, também as vivencia e por isso é capaz de trabalhar em conjunto com as crianças na

busca de compreender as emoções que se fazem presentes na vida de cada um. Trabalhar com as emoções é antes de mais nada um ato de coragem.

Ao adentrar no contexto infantil, pode-se dizer que as emoções podem ser comparadas à ponta de um iceberg, ou seja, há muito mais coisas do que se pode ver visualmente. As crianças são curiosas, instintivas e emocionalmente mais ativas de acordo com sua natureza, isso faz com que suas emoções sejam mais realistas e perceptíveis, uma vez que as crianças não têm vergonha de mostrarem seus sentimentos, simplesmente fazem porque sentem. E é por isso que devemos transformar a educação em um ato amoroso, visto que “consiste em se querer alguém que nos entenda, nos ouça, nos veja” (Saltini, 1999, p. 78).

As relações infantis com os diferentes sentidos iniciam em casa através do convívio familiar e se estende até a escola, voltando para casa e refletindo e moldando-se socialmente, pois tudo aquilo que é sentido é aprendido e, portanto, faz parte da personalidade da criança. Assim, a escola tem um papel muito importante no desenvolvimento emocional das crianças, pois é a partir das relações sociais e da interação que muitas emoções, sensações e atitudes serão demonstradas de formas totalmente diferentes e particulares por cada criança.

Hohmann & Weikart (2007) defendem que a partir dos três anos as crianças já são capazes de compreender as necessidades, sentimentos e os interesses dos outros e, por meio das brincadeiras, podem aprender e treinar competências sociais. E mesmo que em idade pré-escolar tenham preponderância sobre o seu próprio mundo e sentimentos e suas emoções, possuem a capacidade de diferenciar relações positivas e negativas. Isto é, quando os ambientes relacionais são mais coesos, apresentam uma representação de si e dos outros de modo mais coerente, e por esse viés, é que os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade.

É importante incentivar o pensamento e a reflexão de que o estudo das emoções na Educação Infantil são base para um futuro escolar regado de autoconfiança e determinação. A partir do momento em que são trilhados caminhos para que cada criança tenha a liberdade de se expressar dentro de suas limitações, apresenta-se laços importantes para o processo do aprendizado. As emoções estão totalmente entrelaçadas à confiança, pois ninguém se sente capaz de expressar-se se não estiver se sentindo seguro e confiável.

A Educação Infantil é um dos primeiros contatos da criança com o mundo externo à sua casa, e mesmo que seja um contato novo é marcado pelas inúmeras descobertas disponíveis neste caminho, visto que a criança, por algumas horas deixa de ser o filho que precisa de atenção e cuidados, para ser o aluno curioso, atento e desbravador de novos mundos. Além disso, refletir sobre a educação emocional e as emoções deve ser visto como

um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, dado que pode ser encarada como uma forma de prevenção que minimizaria a vulnerabilidade frente a contextos diversos (Alzina, 2000).

Assim, a prática pedagógica deve estar pautada em um olhar mais atento sobre a formação da criança na sua totalidade, a partir da compreensão sobre as emoções, o educador passa a não mais estar apenas qualificando a criança para o mundo, mas preparando-a para o processo social, relacional, para a formação da sua identidade enquanto ser humano e, principalmente, ampara as crianças para que não tenham frustrações ao longo da sua formação dentro e fora do ambiente escolar.

## **5. Considerações Finais**

A construção do artigo destacou inicialmente a concepção histórica da Educação Infantil até os dias atuais, no qual o que se entende por criança em âmbito legal ganhou maior suporte para a formação desta de maneira integral, ou seja, a valorizando como um sujeito constituído por emoções e arraigado de influências do seu meio. Além disso, foi possível perceber que o estudo das emoções nos remete ao estudo do homem enquanto ser social, uma vez que o homem só existe e age a partir do momento em que é capaz de sentir e sentindo interage com os demais homens socialmente em busca de relações que somem à sua existência. No entanto, muitas vezes o ato de sentir acaba sendo deixado em segundo plano em virtude da racionalidade das coisas, ou seja, a razão muitas vezes impede o homem de sentir o mundo a sua volta para simplesmente agir no que é chamado de piloto automático, o que explica as ações repetitivas e comuns que acontecem em todos os cantos do mundo.

Consequentemente, podemos afirmar que a Educação Infantil existe como um espaço de diálogo, de troca e de construções de saberes, necessários a prática educativa e a prática social, pois por trás das crianças aparentemente indefesas existem os mais variados tipos de profissionais e cidadãos em processo permanente de formação. Com isso fica clara a importância das emoções em todos os momentos da vida e principalmente na infância, pois é lá que mora a esperança, o afeto, a amorosidade e principalmente a autonomia.

Nessa senda, a Educação Infantil e o aprimoramento das emoções são as sementes responsáveis por todo crescimento intra e interpessoal das crianças, fazendo com que as emoções sejam a expressividade mais forte de cada criança, é a base para a formação escolar preenchida de autoconfiança e determinação. E, assim, o professor desta fase educacional é um dos contatos mais próximos e importantes na vida da criança, é onde ocorre laços

emotivos, em que cada um age de acordo com sua singularidade e com suas experiências que vem de casa, do convívio familiar e com outros grupos sociais. Essas experiências chegam na escola como eixos norteadores na visão das crianças, sendo ela boas ou ruins tem o poder de desencadear emoções e sensações que ao serem percebidas e sentidas pelo professor podem ser trabalhadas de forma significativa e esclarecedora para esse aluno.

A prática pedagógica entrelaçada com as emoções faz com que o ato educacional seja baseado no amor e na esperança, uma vez que só é possível ensinar aquilo que já se sabe, ou seja, os conhecimentos precisam estar enraizados no professor para que os galhos possam semear esperança e conhecimento nos alunos, para que juntos trabalhem em busca de resultados inéditos e viáveis.

A construção dos saberes não se faz sozinha, é necessário que esteja interligada com as emoções, sensações, expectativas, medos e também anseios. O ser humano é formado por um conjunto de sentimentos que não podem ser dissociados. A sala de aula é formada por um grupo de pessoas que carregam sua bagagem para todos os lados, buscando cada vez mais enriquecer e encher sua memória de conhecimento e verdades significativas. A prática do professor está inteiramente ligada ao ato de ir ao encontro do aluno e juntos constroem um novo caminho.

As emoções são responsáveis pela expressividade e pela intensidade com que as coisas acontecem e se desenvolvem. Atualmente pesquisar sobre as emoções na Educação Infantil abre um leque de possibilidades, ou seja, o estudo que tem como foco a emoção se encaminha para a compreensão dos sentidos, entrando na percepção e olhar de cada criança e de cada professor que se propõe a caminhar em busca de novos complementos. A emoção e educação infantil andam de mãos dadas em busca de um mundo mais digno, mais amoroso e esperançoso. Assim, é possível concluir que as emoções servem para que sejamos capazes de sonhar e de caminharmos em busca dos sonhos.

Esta pesquisa não se encontra findada, o estudo sobre a importância das emoções na Educação Infantil assume um desafio na medida em que amplia a discussão para a formação do profissional que atuará frente as estas crianças, bem como, indica a importância de compreender que o ser humano não é apenas um ser racional, mas é preenchido pela sua singularidade e subjetividade. A atenção ao estudo das emoções nesta fase do desenvolvimento educacional, pressupõe um retorno ao cuidado, a busca pela formação holística do ser humano, no âmbito em que ressignificar seu mundo e a atuação diante e para com ele, ganha papel central na educação.

## Referências

- Almeida, A. R. S. (1999). *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus.
- Alzina, R. (2000). *Educación y bienestar*. Barcelona: Editorial Práxis, S.A.
- Bock, et al. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. (14a ed). São Paulo: Saraiva.
- Brasil. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil de* . Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
- Brasil. (2017) *Base Nacional Comum Curricular*. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)
- Costantino, E. P. et al. (2003). *Um olhar da psicologia sobre a educação: diagnóstico e intervenção na infância e na adolescência*. São Paulo: Arte e Ciência.
- Damásio, A. R. (1996). *O erro de Descartes*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (11a ed). São Paulo: Paz e Terra.
- Fromm, E. (1987). *Ter ou Ser?* Rio de Janeiro: LTC.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Ludwing, A. C. W. (2014). *Métodos da Pesquisa em Educação*. Recuperado de <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>

Mendonça, F. W. (2012). *Teoria e Prática na Educação Infantil*. Maringá, PR: UNICESUMAR.

Mahoney, M. J. (1998). Psicoterapia construtivista. In: C. N. Abreu & R. F. Ferreira (Orgs.). *Psicoterapia e construtivismo: Considerações teóricas e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (2a ed). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

Neubern, M. (1999). *Fragments para uma Compreensão Complexa da Terapia Familiar: Diálogos Epistemológicos Sobre as Emoções e a Subjetividade no Sistema Terapêutico*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Universidade de Brasília. Brasília.

Neves, L. M. V. (2014). *Educação Básica: tragédia anunciada?* São Paulo: Xamã.

Oliveira, Z. R. (2002). *Educação Infantil Métodos*. São Paulo.

Ramos, A. (2003). *Introdução à psicologia social*. 4 ed. Santa Catarina: UFSC.

Reis, J. (2013). *Art. 29, 30, e 31 da LDB - Educação Infantil*. Recuperado de <https://colheidadeaprendizagem.blogspot.com/2013/07/art-29-30-e-31-da-ldb-educacao-infantil.html?m=1>.

*Referencial curricular nacional para a educação infantil*. (1998). Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

*Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Recuperado de [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf)

Saltini, C. J. P. (1999). *Afetividade e Inteligência: a emoção na educação*. (3a ed). Vol. I. Rio de Janeiro: DP&A.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Fernanda Santana – 60%

Marcele Pereira da Rosa Zucolotto – 40%